


|  |                   |
|--|-------------------|
| INSTITUTO  |                   |
|  |                   |
| Documentação   |                   |
| SOCIOAMBIENTAL   |                   |
| Fonte  | DESP GERAL        |
| Data   | 23/07/2001 Pg. A7 |
| Class.   | 746               |

## Chuva põe fim a incêndios em Itatiaia e no pantanal

*Na reserva do Estado do Rio, o fogo consumiu área equivalente a mil estádios de futebol*

ROBERTA PENNAFORT

A chuva apagou os últimos focos do incêndio que começou na quarta-feira e destruiu cerca de mil hectares – o equivalente a mil campos de futebol – do Parque Nacional de Itatiaia, no sul do Estado do Rio. Também graças à chuva terminou o incêndio na região do pantanal, a 400 quilômetros de *Campo Grande* (MS).

O Corpo de Bombeiros informou que não pôde sobrevoar o parque de Itatiaia ontem por causa da forte neblina, mas isso será feito hoje. Apenas alguns dos 80 ho-

mens ficaram no local para monitorar a área nas próximas 48 horas. “Num incêndio de grandes proporções, por mais que se trabalhe para apagar o fogo, o risco continua. Mesmo com a chuva, ainda temos de observar a região”, afirmou Jovelino Muniz, coordenador das unidades de conservação do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) no Rio.

A chuva começou durante a madrugada e, segundo a administração do parque, os focos já haviam sido extingüidos quando amanheceu.

O vento forte e a mata seca – havia três meses que não chovia no local – ajudaram a propagar as faíscas da fogueira feita por dois turistas paulistas perdidos na região das Prateleiras, a 2.580 metros

de altitude. Cerca de 300 pessoas, entre bombeiros, voluntários e funcionários do Ibama trabalharam para debelar os focos.

O trabalho foi dificultado porque os focos ficavam em áreas de difícil acesso. Os rapazes que provocaram o incêndio – dois estudantes de 14 e 22 anos – foram autuados e podem ser processados com base na Lei de Crimes Ambientais.

**Pantanal** – A chuva intensa da madrugada de ontem na região pantaneira de Mato Grosso do Sul acabou com o incêndio que já durava nove dias e consumiu pelo menos 4 mil hectares de vegetação nativa entre Porto Esperança e Porto da Manga, noroeste do Estado.

Fazendeiros e técnicos da

Ferrovia Novoeste começaram ainda ontem um levantamento sobre os prejuízos. Sabe-se apenas que morreram animais silvestres e houve destruição de ninhos onde viviam várias espécies de aves, principalmente o tuiuiú.

Na ferrovia, dormentes foram queimadas e em pelo menos quatro fazendas o fogo consumiu pastos, cercas e porteiras.

O presidente da Fundação Pantanal, Paulo Guilherme Cabral, informou que em algumas áreas as precipitações pluviométricas atingiram pouco mais de 50 milímetros, ou seja mais do que o suficiente para apagar os incêndios e evitar que eles recomecem. Há previsão de mais chuva na região para esta semana. **(Colaborou João Naves de Oliveira, especial para o Estado)**